



REUNIÃO DA COMISSÃO TÉCNICA CT-04 LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS

Data: 25-11-2014

Início: 13h00min

Local: Auditório do Rio Comprido.

Término: 17h00min

Presentes:

CGCRE/DICLA

- Andrea Martiny
- Katia Fernandes da Silva
- Lidiane M de Albuquerque
- Luana C Neves
- Maria Cristina Pessoa
- Patricia Ferreira Leite

DIMAV

- Antony Barbosa
- Rodrigo Borges

FLEURY

- Ismar Barbosa

FIOCRUZ

- Eliane Veiga da Costa

HEMORIO

- Marcia Ferrão
- Fabio de M. Câmara

HLA/PPC/UERJ

- Juliana Cardoso de Oliveira
- Elizabeth Bittencourt

HUPE/UERJ

- Nivia de Oliveira

IBRAM

- Celia Regina de Oliveira Soares

INDEPENDENTE

- Elza F. R. de Oliveira

PNCQ

- Andre Valpassos
- Juno Damasceno

ROCHE

- Juliana Inacio
- Regina Borges

SBPC/ML

- Carla Chaves



PALESTRA

MR e MRC

Rastreabilidade metrológica

Cristina Pessoa abriu a reunião agradecendo a presença de todos e informando aos presentes que a palestra foi uma necessidade observada na reunião anterior e foi sugerido por Andrea Martiny o nome de Rodrigo Borges, profissional com bastante experiência no assunto, para ajudar a entendermos melhor as questões relacionadas ao material de referência e material (MR) de referência certificado (MRC) e darmos continuidade aos estudos sobre este assunto.

Apresentou o palestrante Rodrigo Borges, especialista em Medicina Forense e material de referência certificado para Forense, agradecendo a oportunidade de aprendizado, comentando que será de grande utilidade e subsidiará a questão de MR para as diversas áreas de análises clínicas e suas especialidades.

Rodrigo iniciou a palestra perguntando sobre a necessidade ou exigência de MR para a área e foi respondido por Cristina e Nívia que a norma 15189 menciona o uso de MR e também faz referência ao cálculo de incerteza de medição, onde MRC normalmente é utilizado. Após as explicações Rodrigo iniciou a apresentação, descrita abaixo os tópicos e algumas definições.

Tópicos gerais e uso do MR

Porque fazer a comparação?

- Por questões de saúde, segurança e meio ambiente. Qualquer tipo de resultado pode ser comparado, para tal somente é necessário um valor de referência.
- A utilização de métodos validados, comparar e demonstrar que o método é adequado para a finalidade exigida.

Ex: Ensaio de proficiência, onde o resultado é comparado entre diversos laboratórios de análises.

Utilizar o MRC é garantir a rastreabilidade metrológica, garantir a qualidade para ser comparável ao longo de tempo e espaço.

A rastreabilidade metrológica não é referente somente ao SI, rastreabilidade é um termo muito amplo e necessita sempre de uma referência.

Rastreabilidade

- Propriedade de um resultado de medição pelo qual tal resultado pode ser relacionado a uma referência, através de uma cadeia ininterrupta e documentada de calibrações e cada uma contribuindo para o cálculo de incerteza de medição. VIM (2012)
- Não necessariamente ser SI.
- A rastreabilidade é necessária para garantir a comparação de resultado no tempo e espaço
-

MR

Qualquer material suficientemente homogêneo e estável em relação a propriedades específicas, preparado para se adequar a uma utilização pretendida numa medição ou exame de propriedades qualitativas (padrão).

Tipos de MR

- MRC;
- Solução padrão e misturas gasosas;
- Substância puras, matrizes complexas e físico-químicas;
- Objetos e artefatos de referência.

Informações importantes sobre MR podem ser encontradas no documento orientativo DOQ-CGCRE-016 ver 02 e no VIM.



MRC

Qualquer material suficientemente homogêneo e estável em relação à propriedade específica, preparado para se adequar a uma utilização pretendida numa medição ou exame de proficiência, porém é acompanhado de uma documentação emitida por entidade previamente conhecida a qual fornece um ou mais valores com as propriedades especificadas com as incertezas de medição e rastreabilidade associadas utilizando procedimento válido.

- ISO Guia 31 (referência para modelo de certificado)
- ISO Guia 34 (referência para produtor de material de referência)
- ISO Guia 35 (referência para cálculos estatísticos)

Calibração

Operação que estabelece sobre condições especificadas numa primeira etapa, uma relação entre os valores e as incertezas de medição fornecida por padrões e as indicações correspondentes com as incertezas associadas.

Após as explicações referentes à calibração foi encerrada a apresentação.

Cristina agradeceu novamente ao Rodrigo solicitando a disponibilização da palestra no site da CT04, no que será atendida e encerrou a reunião com uma proposta para o próximo encontro acontecer em março de 2015 retomando o estudo do ISO Guia 33 entre os grupos formados anteriormente.